

# A Architectura Portugueza





REVISTA MENSAL

DA

## ARTE ARCHITECTURAL

### ANTIGA E MODERNA

Collaborada por architectos e escriptores d'arte portuguezes

	ANNO I — N.º II	NOVEMBRO — 1908	
<b>SUMMARIO</b>			
<p>A CASA DO SR. COMMENDADOR ANTONIO SANTOS, pelo architecto, José Alexandre Soares — <i>Rozendo Carvalho</i>.</p> <p>O MONUMENTO DE MAFRA — Inedito, com annotações de <i>Julio Ivo</i>.</p> <p>PROJECTO DA CASA DO SR. COMMENDADOR ANTONIO SANTOS — Architecto, José Alexandre Soares.</p> <p>INTERCALARES XXI E XXII, DO PROJECTO.</p>			
<b>ASSIGNATURA</b>			
PAGAMENTO ADIANTADO			
	<p>Trimestre . . . . . 900</p> <p>Semestre . . . . . 1800</p> <p>Anno . . . . . 3600</p> <p>Avulso . . . . . 400</p>		<p><i>Para os paizes da União Postal</i></p> <p>Anno . . . . . 4800</p> <p>Annuncios pela tabella, conforme o espaço.</p>

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA MARIA ANDRADE, 10, 2.ª — LISBOA

Composto e impresso no  
CENTRO TYPOGRAPHICO COLONIAL  
Rua da Concelção da Gloria, 76 a 80

1908



# A ARCHITECTURA

Revista mensal  
de construcção  
e de architectura pratica

# PORTUGUEZA

Director-proprietario: MARIO COLLARES

Secretario da redacção: MARIO A. S. DUARTE

Composto e impresso no Centro Typographico Colonial—R. Concelção da Gloria, 78 e 80  
Photographias de Arnaldo da Fonseca — Gravuras de Pires Marinho & C.ª

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA MARIA ANDRADE, 10, 2.ª — LISBOA

## Casa do sr. Commendador Antonio Santos

Na Avenida Antonio Augusto d'Aguar, 58

Architecto, J. Alexandre Soares

Trata-se de uma construcção destinada a uma só familia, ou habitação propria, mandada construir pelo capitalista Domingos de Souza Andrade, no anno de 1902, para sua residencia, e que por motivo de ter de se ausentar para o estrangeiro, a vendeu pouco depois ao sr. Commendador Antonio Santos, activo e intelligente empresario do Colyseu dos Recreios, seu actual proprietario.

O projecto e direcção da obra é do architecto, José Alexandre Soares, lente da Academia Real de Bellas-Artes de Lisboa.

A sua architectura é perfeitamente moderna. O partido architectonico da planta é, segundo um programma dado, a consequencia logica do terreno, suas confrontações e orientação.

O terreno, de pequena área, affecta a fórma de um quadrilatero irregular, confinando com a via publica pelo lado Poente, limitado ao Norte por uma empena de grande altura e ainda ao Nascente por alguns casebres, ficando, por conseguinte, com um maior e unico horizonte livre ao Sul, por conta do jardim visinho.

Dadas aquellas condições, a edificação encosta-se á grande empena que lhe fica servindo muito judiciosamente de guarda-vento ou de capa contra os dominantes do Norte, abrindo-se ao Nascente, Sul e Poente á custa da grande extensão que suas fachadas tomaram, desenvolvendo se em linha polygonal, ainda com a vantagem de alojarem no seu perimetro o pequeno jardim de commum horizonte com o do visinho, disposição bastante confortavel, hoje confirmada pelos seus moradores.

A distribuição da casa faz-se por tres pavimentos, sendo o primeiro destinado a todos os serviços da cave, o segundo, ou seja o rez-do-chão, é o andar nobre, e o terceiro pavimento ou o primeiro andar, aquelle onde se acha toda a parte privada ou intima da familia.

A entrada principal ou nobre faz-se pelo jardim, seguido de escada exterior e alpendre-terraço, havendo, comtudo, uma entrada de serviço pela cave, em lugar dissimulado da fachada principal, com o principal fim de crear a formula de obter a fachada isolada á guisa de pavilhão, sem que o perfil dos flancos seja, como habitualmente succede, mordido e envolvido pelos predios que se seguem. Ora, este partido foi já posteriormente modificado, embora com a melhor intenção do seu proprietario, mas que alterou a composição geral da fachada principal e a harmonia da escala dominante do edificio, creando uma nova entrada, que nem é de serviço, nem principal.

Em face do projecto e das photographias do estado actual, se verifica claramente o exposto.

As decorações picturaes são do pintor Domingos Costa.

Os desenhos dos azulejos são do architecto e fabricados na fabrica das Devezas.



Detalle do alpendre-terraço

A execução da obra é da Companhia de Credito Edificadora Portuguesa, de que é director-gerente o sr. Francisco dos Santos, mestre geral o sr. Pires e encarregado geral o sr. Joaquim Santos, todos excellentes auxiliares do architecto, principalmente o ultimo, pela sua assistencia na obra, intelligencia e diligencia.

Os trabalhos de serralharia são das officinas do sr. Vicente Joaquim Esteves, na rua das Amoreiras, os de canalizações do sr. Piedade, no Intendente, e os de esquadador, dos srs. Cruz & Franco.

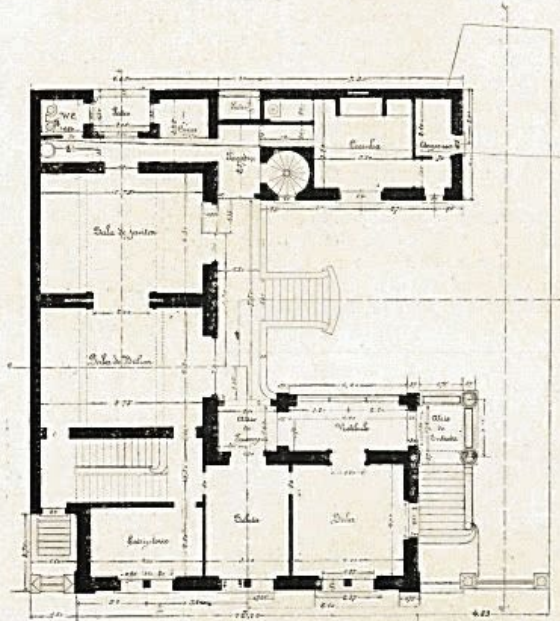
Este trabalho, proficientemente projectado, é dos primeiros que o seu intelligente e illustrado auctor produziu apoz a vinda do estrangeiro em 1901 como pensionista do Estado. E, como se vê pelas photographias que publicamos, uma justa confirmação dos seus merecimentos revelados com brilhantismo na sua vida escolar de artista, desenvolvidos e consolidados na sua permanencia triumphal no estrangeiro, de onde retirou artista feito, honrando o seu trabalho e conquistando as esporas de ouro que o arvoraram em cavalleiro dos mais reputados da ala revolucionaria dos novos, que valentemente terçam pela sua Dama, a architectura. Depois d'esta primeira prova do seu valor artistico e profissional, outras se



teem succedido sempre de maneira a confirmarem-lhe e augmentarem os créditos honesta e diligentemente ganhos; entre os trabalhos produzidos pelo illustre architecto, pódem-se citar, o projecto do hospital da Villa de Benavente e o mercado de Alcantara.

Officialmente projectou e construiu uma parte do Grande Hotel monumental do Bussaco, e actualmente está encarregado da construcção do Theatro Academico de Coimbra.

No concurso para professor d'uma das cadeiras vagas na Academia Real das Bellas Artes de Lisboa, mostrou que, além de um architecto de valor, possui a envergadura, sciencia e consciencia proprias para o tornarem um dos melhores ornamentos d'essa escola que como alumno honrou e como professor não deixará de honrar tambem, concorrendo para que ella exerça no nosso meio artistico a influencia preponderante que d'ella com justificada anciedade se espera ha muito tempo.



Planta do rez-do-chão segundo o projecto

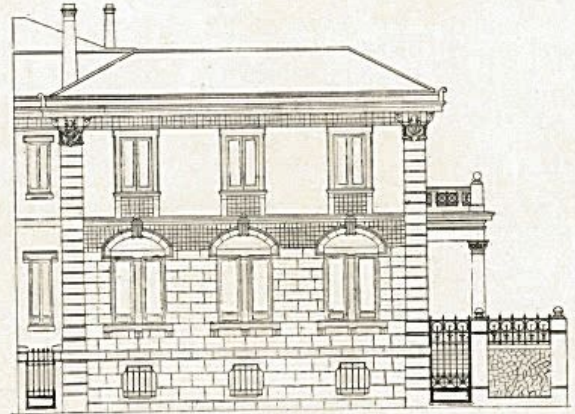
Para um homem novo, não é insignificante bagagem, a que já fica summariamente registada, e o largo futuro que o espera confirmará, por certo, brilhantemente, o conceito já alcançado, dando-nos da sua actividade, do seu trabalho profissional e do seu talento, as provas definitivas que temos o direito de esperar.

Do projecto em questão a critica e o juizo é facil de fazer-se em vista das provas graphicas que acompanham este artigo.

As characteristics fundamentais do projecto são a correcção, a sobriedade e harmonia de escala; — qualidades estas que infelizmente, nem sempre, abundam nos projectos modernos.

O justificado nervosismo do artista sentiu-se abalado com a ligeira modificação da fachada que posteriormente á sua construcção foi feita e a que já nos referimos; somos, porém, informados de que a intenção do seu illustrado proprietario ao fazer essa ligeira alteração que o seu criterio e o seu direito auctorisam, não teve em mente macular as correctas proporções do seu predio nem molestar os créditos de um artista de valor; — encarregou alguém de interpretar e realizar o seu desejo e esse alguém interpretou-o como entendeu. Bem ou mal, isso é lá com elles. Do facto fica apenas a confirmação da necessidade de se regularem de futuro as coisas por fórma a contentar todos, respeitando, se possivel fór, os direitos de todos. Não seria vantagem incontestavel para o proprietario e architecto, que quaesquer alterações posteriores á construcção, que se realizem n'um edificio, sejam feitas pelo auctor do primitivo projecto? Assim teria o proprietario conseguido o seu desejo, respeitando o que é respeitavel, a unidade de composição e escala.

Só quando o proprietario exigisse um absurdo do artista, ou este se obstinasse por desmedida e injustificada vaidade a satisfazer os desejos por vezes attendiveis, como no caso presente, do proprietario, não seria possivel essa cooperação complementar.



Fachada principal, segundo o projecto

No caso presente, o proprietario que não conhecia o architecto projectante, quiz onde existia uma simples cancella, uma entrada coberta que lhe dêsse directo accesso da rua á sua habitação; parece legitimo o seu direito e razoavel o seu desejo; não conhecia o architecto que projectara o edificio e encarregou alguém que julgou competente; está ainda no seu direito .. mas soffre as naturaes consequencias de não pôr a si proprio restricções a esse direito, procurando, se fôsse possivel, entender-se com o architecto projectante do predio.



Vestibulo

No caso presente, existe certa justificação, visto que, quem mandou construir não foi o mesmo que mandou alterar, e de resto temos a certeza que o intelligente proprie-



tario actual se lhe tivesse occorrido a lembrança de procurar o artista auctor do projecto, tel-o hia feito, porque n'esse facto seria elle o primeiro em ter vantagens conservando o seu predio dentro da mesma unidade de composição. Justiça, pois, a todos, já que as intenções são justificadas e justificaveis, embora encerrem uma util licção para o futuro.

tanto trabalha para honrar a sua profissão e a sua classe, apresentando-nos um trabalho que embora de limitada grandeza se impõe, pela sinceridade e *savoir faire* do seu auctor.

E tratando-se de uma casa cujo proprietario actual tantos serviços tem feito á divulgação *d'uma arte* que tão intimamente traduz as emoções da alma: — a *musica*, tornando-a accessivel aos seus apaixonados de modestos recursos, não deveria tambem terminar sem lhe desejar tranquilos dias futuros na sua deliciosa vivenda, onde *outra arte* nobilissima brilhantemente se accentua com o seu grande poder de harmonia esthetica — a *architectura*.

ROZENDO CARVALHEIRA

NOTAS

A distribuição na planta, que foi, em parte, alterada, segundo a conveniencia do seu actual proprietario, é a seguinte:

Na cave, com bastante pé direito, existem a casa de engommar, fraqueira, arrecadações, etc.

No rez-do-chão: Atrio de entrada, vestíbulo, atrio de passagem, saleta, sala de visitas, escriptorio, sala de bilhar, sala de jantar, passadiço para a cosinha e dispensa, etc.

No 1.º andar, quartos de dormir, de *toilette*, de banho, W. C., etc.

Não sendo possível, pelo pouco espaço de que se dispunha, tirar em conjunto, a fachada lateral sul, teve a mesma de se tirar em detalhes, como se vê nas gravuras.

Nada mais nos resta dizer, pois desenvolvadamente se explana no artigo do nosso illustre amigo e collaborador, sr. Rosendo Carvalho, tudo o que diz respeito á construção de que nos occupamos, senão que a casa está em optimas condições sob todos os pontos de vista,

e que as alterações que internamente o seu illustrado proprietario n'ella fez, só a beneficiaram e adequaram a um melhor conforto.

Resta-nos ainda agradecer ao nosso illustre amigo, sr. commendador Antonio Santos, a amabilidade com que nos recebeu e se prestou ao nosso pedido para se tirarem as photographias de que são reprodução as gravuras que publicamos.

Não devemos concluir estas *notas* sem manifestarmos a nossa satisfa-



Sala de jantar

Sobre este interessante assumpto, muito ha que ponderar para definir os campos dos direitos e responsabilidades. O proprietario e o architecto devem ser por interesse commum os leaes cooperadores da obra que se pretenda realizar; — o primeiro, dando ao outro com o programma dos seus desejos a plenissima confiança nos seus processos de execução; o segundo, pondo ao serviço do primeiro todos os recursos da sua arte, buscando dentro do possível dar realisação pratica aos desejos apresentados, sem *parti-pris*, nem intransigencias chocantes que dêem razão ao proprietario, para fugir do architecto. Se o architecto tem o direito de fazer respeitar a sua arte, o proprietario tambem tem direito igual de exigir do artista a satisfação, dentro do possível, dos seus ideaes melhor ou peor esboçados nos seus desejos, segundo o grau de illustração que possua: — se a arte é do artista, o predio é para o proprietario; este, primeiro que tudo e acima de tudo, geralmente, o que pretende é uma habitação que o satisfaça, segundo o seu modo de vêr e o seu criterio e illustração; aquelle o que pretende, é realizar uma obra que além de utilitaria seja tambem uma obra d'arte a que vincule o seu nome e a sua reputação: — duas aspirações legitimas que se devem fundir e compatibilisar, todas as vezes que se defrontem com proprietario intelligente e illustrado e um architecto consciencioso, razoavel e ponderado.

Termino por aqui as rapidas considerações que o caso me suggeriu, deixando iniciada uma *These* que talvez em breve tenha ser desenvolvida pelos interessados, como merece. Por agora, aproveito o ensejo para saudar o brilhante artista que



Quarto de dormir

ção pelo bello trabalho da photographia Camacho, de que é actual proprietario o nosso amigo sr. Arnaldo da Fonseca.

N. C.

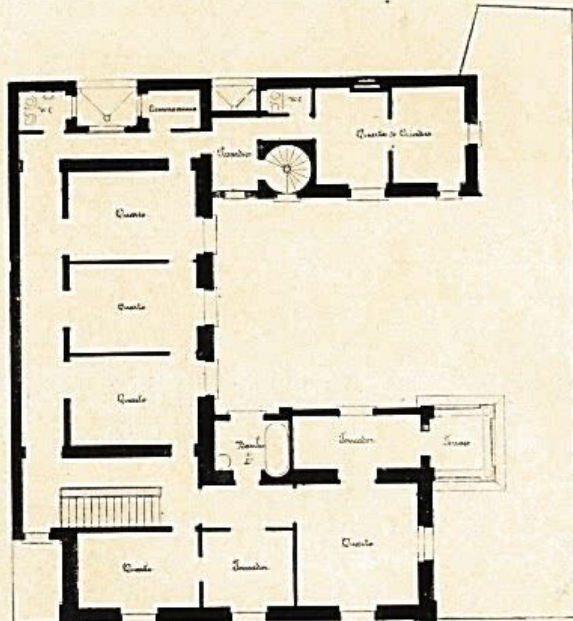


# O Monumento de Mafra

(Continuado do n.º 10)

Esta abobeda he a unica q.ª se fexa de todo, porq.ª as mais são abertas por onde recebem luzes. Tem este zimbório as serventias seguintes:

No pavimento em q.ª assenta o primeiro socolo deste edificio se formão duas escadas de caracol, no grosso da parede, q.ª ha entre as columnas interiores e exteriores, q.ª sobem toda a altura q.ª faz o pé dyreito desta obra, e daqui para cima vão as escadas nas costas da abobeda interior da cupulla com corrimanus de ferro <sup>(12)</sup>, sobindo até o aro q.ª faz fexo á mesma cupulla; e deste lugar até o do aro, q.ª faz fexo a abobeda exterior, faz de alto os referidos 17 palmos, e sobe-se por hũa escada de ferro, que vay sahir ao ditto aro, aonde está outra varanda de ferro <sup>(13)</sup>.



Planta do 1.º andar, segundo o projecto, da casa do sr. Commendador Antonio Santos

Todo o corpo deste zimbório he de pedra branca por fora, e matisada por dentro como fica referido. Para o vão, q.ª forma, se entra por quatro portas, q.ª olhão para os quatro ventos; dão liberdade e sahida p.ª hũa varanda de ferro circular, de donde se vê a Igreja, a qual he distinta da q.ª já dicemos, porq.ª fica sobre a simalha do primeiro aro do zimbório; e pela parte exterior na altura das janellas grandes, q.ª são as primeyras, corre hũa varanda q.ª circula todo o corpo do zimbório.

A capella mór se acha toda embaraçada com o coro, e tambem parte do cruzeyro, e sendo muitos os assentos, não cabem os Religiosos q.ª por vezes se achão no convento. Junto á gradaria q.ª sahe para o cruzeyro, está pela parte de dentro hum pulpito portatil da banda do Evangelho, redondo, e pequeno, de q.ª sempre se servem os Religiosos, por lhe ficar mais comodo <sup>(14)</sup>.

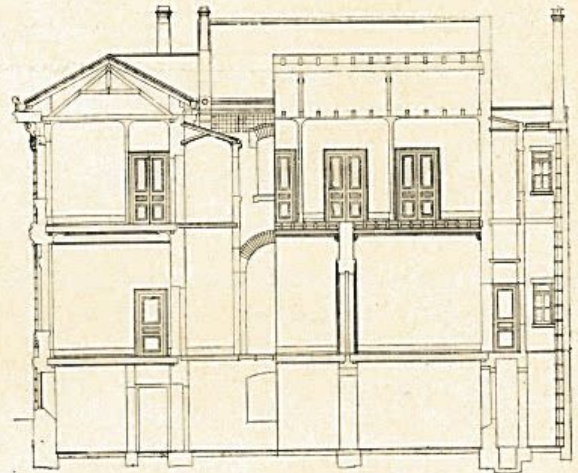
Tem o coro seis ordens de cadeiras, trez de cada lado. A prim.ª ordem tem de cada banda vinte e duas cadeyras, a segunda desaseis, e a terceira treze, q.ª por todas fazem em redondo o numero de 1 e 2 bancadas, desde o principio até o fim do coro, em q.ª se acomoda o coristado, e noviçado, e alguns Religiosos mossos de conhecida modestia, q.ª não cabem nas cadeyras. Defronte de cada cadeyra, nas costas dos espaldares dos coros inferiores, tem cada Religioso

hum almario para recolher os livros q.ª pertencem aos officios Divinos; e mais abaixo hũa gavetta com cal.

(Continua)

<sup>(12)</sup> Estas escadas teem acesso pelo terraço chamado — do zimbório, um dos mais elevados do edificio.

<sup>(13)</sup> D'esta varanda desfructa-se um soberbo panorama. Ao norte descobre-se Peniche, as ilhas Berlengas e todas as alturas sobre que se appoiam as famosas linhas de Torres Vedras. Ao sul a serra de Cintra e as alturas que vão até ao Tejo, e ao poente o Oceano, desde o cabo da Roca até além das Berlengas.



Côrte transversal do projecto da casa do sr. Commendador Antonio Santos

<sup>(14)</sup> Quando D. João V modificou, pela ultima vez, o projecto da construção do Monumento, fixando a lotação do convento para 300 frades, não poudé ampliar-se a igreja pelo adiantado das obras. Forçoso era augmentar o côro, com a lotação apenas para 80 religiosos, e para isso se apresentaram dois alvitres a El-Rei; um pela collocação do côro na parte posterior da capella mór, sobre o corredor que o circunda; outro pela sua collocação na mesma capella, aquem do presbyterio e em parte do cruzeyro. Escolheu D. João V o segundo, e todo o trabalho de carpinteria foi entregue ao melhor mestre d'aquella arte, o italiano Thadeu Luiz.

JULIO IVO

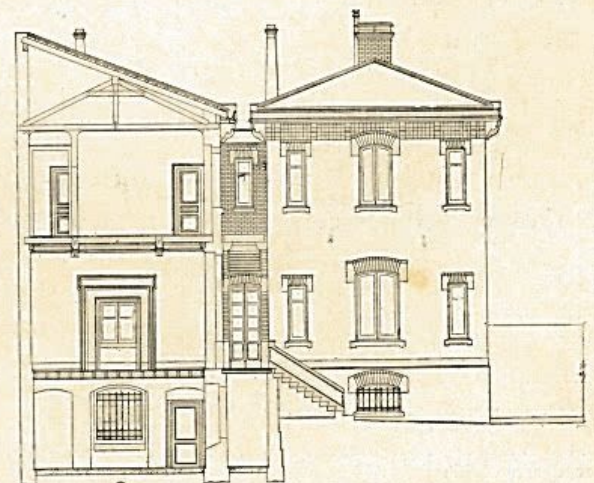
## RECTIFICAÇÕES

No n.º 7, Pag. 28, Nota (5). Deve ler-se... e as datas variam de 1731 a 1733.

N.º 10, Pag. 39, Linha 21. Deve ler-se... como os da sobredita todos são refendidos com meyras canas.

Pag. 40, Linha 18, Deve ler-se... He todo o corpo da obra... Linha 21... faz outro janellas ovadas...

Nota (10)... (Memorias de Mafra, de Euzebio Gomes.)



Côrte longitudinal do projecto da casa do sr. Commendador Antonio Santos



A CASA DO SR. COMMENDADOR ANTONIO SANTOS

NA AVENIDA ANTONIO AUGUSTO D'AGUIAR



FACHADA PRINCIPAL

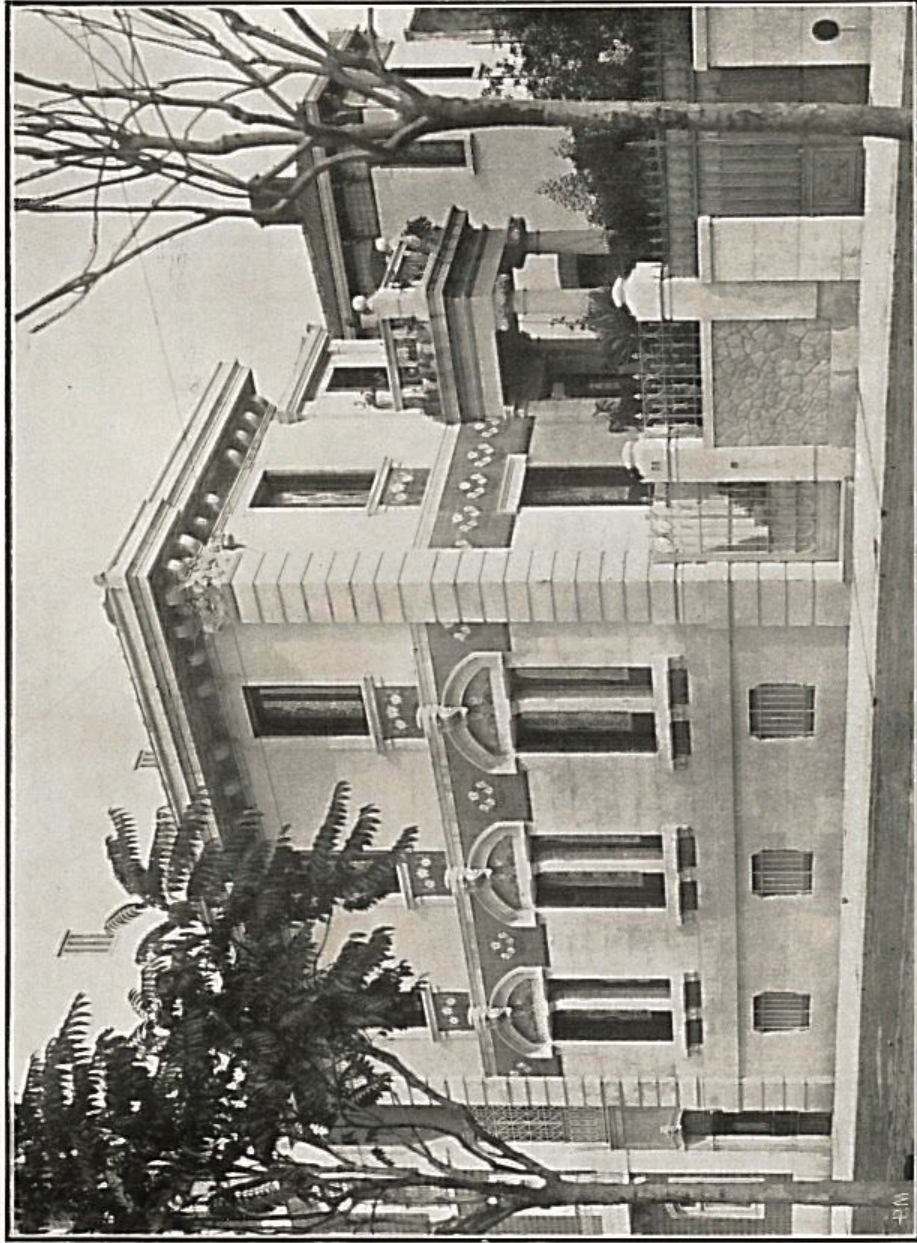


UM TRECHO DA FACHADA LATERAL SUL



A CASA DO SR. COMMENDADOR ANTONIO SANTOS

NA AVENIDA ANTONIO AUGUSTO D'ÁGUIAR



PERSPECTIVA DAS FACHADAS PRINCIPAL E LATERAL